

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneiio?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,*

*Leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneio?*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-501-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt


Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

CAPÍTULO 2..... 9

CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

CAPÍTULO 3..... 14

A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado


Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

CAPÍTULO 4..... 22

CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>


CAPÍTULO 5..... 33

A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

CAPÍTULO 6..... 47

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

CAPÍTULO 7.....56


EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

CAPÍTULO 8.....72

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

CAPÍTULO 9.....81


OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

CAPÍTULO 10.....91

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

CAPÍTULO 11.....98

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>


CAPÍTULO 12.....108








CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR








Flora Alves Giffoni








Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

CAPÍTULO 13	119
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913	
CAPÍTULO 14	132
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914	
CAPÍTULO 15	156
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915	
CAPÍTULO 16	167
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916	
CAPÍTULO 17	184
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917	
CAPÍTULO 18	196
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918	
CAPÍTULO 19	224
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919	

CAPÍTULO 20.....	242
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920	
CAPÍTULO 21.....	252
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921	
CAPÍTULO 22.....	262
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922	
CAPÍTULO 23.....	274
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923	
CAPÍTULO 24.....	294
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924	
CAPÍTULO 25.....	304
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925	
CAPÍTULO 26.....	314
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926	

CAPÍTULO 27	324
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro	
Valdirene Gomes de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927	
CAPÍTULO 28	338
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928	
CAPÍTULO 29	348
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929	
CAPÍTULO 30	362
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930	
CAPÍTULO 31	378
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves	
Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931	
CAPÍTULO 32	395
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida	
Maria Aldeisa Gadelha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932	
CAPÍTULO 33	406
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
Francisco Welton Silva Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933	

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	416
ÍNDICE REMISSIVO.....	417

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Cristiane de Souza Amaral Hax

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Pesquisa sobre (Cultura da Paz)
São Lourenço do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/6178349683097399>

Jefferson Marçal da Rocha

Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa. São Gabriel – RS
<http://lattes.cnpq.br/9707343593567031>

RESUMO: Este artigo traz uma reflexão sobre as possíveis práticas pedagógicas envolvendo o educar para a paz. Para a realização deste estudo, utilizamos pesquisa bibliográfica que procuram contribuir nas discussões sobre práticas educativas que visem um mundo de paz no futuro. Vale salientar que em 2020 e 2021 estamos vivenciando momentos atípicos em virtude do Covid-19, professores se reinventaram a partir do ensino remoto, e explicitou-se situações que necessitaram se reavaliar as práticas pedagógicas. Um abismo de diferença social ficou explícito quando as “aulas” tiveram que entrar na residência dos estudantes via web (aulas remotas). Assim, ao se considerar uma prática por uma cultura de paz, as questões sobre

a violência direta e violência estrutural precisam ser postas com mais clareza. Ficou evidente que sociedade carece de seres humanos éticos perante as situações, que requerem solidariedade, neste sentido a escola como âmbito educativo mais importante e legítima como espaço fundamental para um futuro mais justo e sustentável. Ao se educar para a paz, educadores e estudantes podem lançar novas expectativas de convívio social, mais reflexivo e humanamente solidário.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. Paz. Formação Docente.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN EDUCATING FOR PEACE

ABSTRACT: This article reflects on the possible pedagogical practices involving educating for peace. To carry out this study, we used bibliographical research that seeks to contribute to discussions on educational practices that aim at a world of peace in the future. It is noteworthy that in 2020 and 2021 we are experiencing atypical moments due to Covid-19, teachers reinvented themselves from remote education, and situations that needed to be reassessed pedagogical practices were made explicit. An abyss of social difference became explicit when the “classes” had to enter the students’ residence via the web (remote classes). So when considering a practice for a culture of peace, questions about direct violence and structural violence need to be posed more clearly. It was evident that society lacks ethical human beings in situations that require solidarity, in this sense, the school as the most important educational environment and

legitimizes it as fundamental space for a fairer and more sustainable future. By educating for peace, educators and students can launch new expectations of social interaction, more reflective and humanely solidary.

KEYWORDS: Education. Peace. Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo, o qual visa refletir acerca das práticas pedagógicas e concepções do educar para a paz, tendo como objetivo construir uma cultura de paz em uma escola pública de São Lourenço do Sul/RS. Neste artigo, especificamente, busca-se compreender os processos que envolvem as práticas pedagógicas, focando em uma educação humanizadora estabelecendo relações com o educar para a paz. O objetivo deste artigo está centralizado nos temas das práticas pedagógicas e o educar para a paz, através da reflexão e análise de pesquisas bibliográficas.

Neste período de isolamento social que estamos vivendo (anos de 2020 e 2021), percebe-se a importância de se realizar formações docentes nas escolas, proporcionando momentos de troca e compartilhamento de experiências, dos mais diversos saberes que estão intimamente ligados no cotidiano da vida dos profissionais da educação. Hoje estamos vivendo momentos de insegurança e medo, em virtude do novo Coronavírus, uma pandemia que assola o mundo inteiro e fez com que as aulas fossem suspensas no decorrer do mês de março de 2020 em quase todos os lugares do mundo, assim o ensino começou a ser desenvolvido de forma remota, onde os professores precisaram se reinventar, se adaptar e se familiarizar com a tecnologia digital.

Quando nos remetemos à questão da tecnologia, perguntamos: Os professores tinham acesso a formação tecnológica antes da pandemia? Sabe-se que em algumas escolas proporcionaram-se momentos de aperfeiçoamento nesta área, outras não. Assim, pensando no tema deste artigo, estabelecemos relação com a formação docente focando um educar para a paz, nos questionamos: Será que já foi pensado e planejado trabalhar com os professores tendo como meta construir uma cultura de paz nas escolas? Pois, considerando que o tema paz é um diálogo constante desde o século XX no Brasil, inclusive com mais ênfase que em outros países. Recentemente em 2018, foi alterada a Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases Nacional, em seu artigo XII foi acrescentado o trabalhar com a cultura de paz e a redução da violência nos estabelecimentos de ensino. Buscando ampliar as discussões acerca deste tema, abordamos vários aspectos que refletem sobre as práticas pedagógicas e a importância de serem planejadas de maneira coerente tendo um olhar metodológico, buscando contribuir no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos.

Agora com a Pandemia da COVID 19, presente em nossas vidas a mais de um ano, mais do que antes, a cultura de paz passa a ser um dos temas mais necessários do século

XXI. A tecnologia pode ter tido avanços excepcionais nos últimos tempos, principalmente neste momento, tendo em vista o novo método de ensino (remoto), o qual, vale salientar não deve ser comparado a riqueza dos encontros presenciais, e que ainda explicitou de forma mais triste as grandes diferenças sociais entre os alunos da classe rica e média, com os estudantes filhos de trabalhadoras e trabalhadores da classe pobre. Esta é apenas uma alternativa viável encontrada para manter o vínculo entre alunos, pais e professores com os professores e a escola.

Percebe-se que as relações humanas, envolvendo os valores, como solidariedade, tolerância, respeito, entre outros passam por uma crise, na qual muitas vezes o indivíduo não percebe e acaba desvalorizando a própria vida e o meio ambiente no qual está inserido.

Pensar ações direcionadas ao bem-estar dos seres humanos e planejá-las é uma das tarefas pedagógicas que rodeiam o contexto educativo. As formações docentes continuadas e permanentes são momentos importantes, pois todo o educador necessita de refletir sobre a sua prática docente, e ao realizar essa reflexão, refletir sobre novas estratégias metodológicas e didáticas de ensinar e aprender, considerando que estes aspectos fazem parte de uma mesma postura de construção do conhecimento. Os encontros de formação devem permitir aos docentes uma reflexão sobre a sua e a realidade dos seus alunos. Para aperfeiçoar a prática, é preciso agregar a experiência de sua vida pessoal, sabendo que a prática profissional dos professores está intimamente ligada a sua postura vivida, não se pode ser professor sem viver a prática docente no seu dia a dia. A UNESCO, em um dos seus documentos relata que:

[...] a introdução de processos formativos que utilizam a reflexão crítica sobre as práticas no contexto de um compromisso com o fortalecimento da escola, enquanto instituição com responsabilidade social relevante e desafiadora no mundo atual, implica ambientes propícios a trabalho coletivo, gestão participativa e disponibilidade de recursos pedagógicos e materiais apropriados (UNESCO, 2009, p. 203).

Com base na citação acima, percebe-se a importância de valorizar as formações docentes, pois estas precisam ser constantes na vida do educador, para que novas metodologias possam ser construídas e surjam práticas inovadoras possam ser criadas e recriadas. É preciso que cada educador e cada educadora tenham consciência de que para conquistar seus alunos para práticas de aprendizagem, deve-se lidar com as diferenças sociais de cada aluno, especialmente nas escolas públicas. Contribuir para a formação de seres humanos mais solidários é encontrar métodos de ensino e aprendizagem coletivas, em que o bem-estar do grupo possa ser o principal objetivo, de outra forma não se pode ser feliz em meio à barbárie à nossa volta.

Proporcionar mudanças no âmbito educativo, através de práticas docentes mais legítimas, é que este texto espera contribuir, pois após passarmos pela pandemia da Covid-19, precisaremos de educadores e educandos preparados e com sentimento de que

a paz deverá ser busca mais importante da sociedade humana do século XXI. É preciso começarmos o cultivo por uma cultura da paz efetiva.

2 | EDUCAÇÃO PARA UMA CULTURA DE PAZ

A paz é algo social e nos situarmos diante da possibilidade da paz, é complexo, frente às inúmeras atitudes que nos rodeiam, como: desigualdade social, corrupção, injustiça social, diversidade cultural, pobreza, preconceitos, entre outros. Assim, entendemos que a cultura de paz está associada intimamente com democracia e a possibilidade de um novo tipo desenvolvimento socioeconômico. Dito isto, entende-se também que a cultura de paz pode ser construída pedagogicamente, para isto precisamos educarmo-nos, tanto para a compreensão do contexto social que vivemos como para que nos processos educativos cotidianos, através de pequenas ações, cada um possa transformar práticas de convívio em ações de compreensão e solidariedade.

Precisamos entender o que envolve a cultura de paz para assim planejar o educar para a paz, através de ações pedagógicas, pois conforme Lemes; Filho; Salles (2017) afirmam que:

[...] a cultura de paz é um grande “guarda-chuva” de ações orientadas para o BEM, agregando as condições que promovem o ser humano e melhoram a vida em comunidade, sociedade e do planeta. Isso é o oposto do MAL, entendido como tudo que impede o crescimento e a promoção deste bem. Logo, a Cultura de Paz estaria nas ruas, nas diversas religiões em tolerância mútua, na democracia de fato, na cidadania que considera o bem-estar das pessoas e, sobretudo, no repúdio a todas as formas de violência. Isso, repudiar a violência contra as crianças, as mulheres e os idosos. Repudiar a violência de gênero, a violência étnica e o preconceito contra qualquer forma de diversidade. Repudiar a violência da miséria, da pobreza e da corrupção em todos os níveis da sociedade. Repudiar a violência contra a natureza e todos os seres vivos (LEMES; FILHO; SALLES, 2017, p. 2).

Assim, segundo os autores acima, compreendemos que uma prática pedagógica para uma cultura de paz está na educação para a paz, ou seja, na organização pedagógica escolar de ações que envolvamos diversos temas que englobam a cultura de paz, como: direitos humanos, cidadania, valores humanos, sustentabilidade, democracia entre outros que precisam estar estruturados na prática cotidiana da escola. A efetiva prática de solidariedade, com vista a proporcionar o bem-estar de todos os seres humanos, deve promover a redução da violência, neste sentido os educadores devem estar preparados para mediar os conflitos que porventura surjam no dia a dia do ambiente escolar. Sem se esquivar do enfrentamento de todas as formas de preconceito ou violência percebida entre seus educandos.

A cultura de paz passou a ser discutida com mais efetividade no mundo todo só a partir da segunda metade do século XX. Mas foi só em 2000 que foi criado o “Manifesto 2000:

por uma Cultura de Paz e Não-Violência”, um documento internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o qual foi construído por um grupo de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz. Neste documento, existem seis pontos fundamentais, os quais todos os povos precisam considerar: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Tendo este documento como base, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o período de 2001 a 2010, a Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as crianças do Mundo.

Baseado neste contexto internacional o tema Cultura de Paz, insere-se no Brasil através de projetos que ao longo dessa Década da Cultura de Paz foram apoiados pela UNESCO no Brasil, como, por exemplo, o “Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz”, sendo um programa pioneiro que originou-se na UNESCO do Brasil e coordenado ao longo dos anos por ela mesma. Foi assumido pelo Ministério da Educação, amplamente conhecido pelo nome Escola Aberta. A Associação Palas Athena também tem sido parceira da UNESCO no Brasil, lançando diversas publicações de ampla disseminação junto ao Programa Cultura de paz e através dessa parceria também foi criado o Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz.

O primeiro marco relacionado a esse contexto, ocorre quando através da Lei n. 13005/2014 aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) no Brasil e explicita em sua Meta 7, estratégia 7.23, a seguinte redação:

Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas que promovam a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade (BRASIL, 2014, p. 65).

Recentemente através da Lei nº 13.663 de 14 de maio de 2018, foi alterado o art. 12 da LDB. Observa-se um avanço em temas como vários tipos de violência, como consta na íntegra:

Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2018).

Incluir medidas de conscientização da não violência no ambiente escolar, a partir de ações planejadas tendo como base as questões conflituosas que permeiam o contexto educativo no dia a dia se torna fundamental, para sanar os conflitos de forma mais segura e equilibrada, deve-se admitir que ambientes violentos fazem parte do cotidiano da sociedade brasileira. O educador precisa estar consciente desta realidade, para que sua prática seja percebida no contexto da escola em que atua, e não numa suposta e fictícia realidade.

Jares (2002) ressalta que “no âmbito escolar, o conflito configura-se igualmente

de uma perspectiva negativa [...] como uma situação que é preciso corrigir e sobretudo evitar”, mas é necessária uma visão alternativa, tendo como fundamentos valores públicos, coletivos e democráticos. A vida em sociedade é repleta de conflitos, contudo é preciso educar para uma cultura de resolução dialógica e não violenta a resolução de todo o tipo de conflito, especialmente os que se referem a preconceitos e tiranias.

Não podemos negar o conflito, pois a vida em sociedade é complexa e muitas vezes nas escolas estes embates acabam gerando um clima hostil, cabe aos professores, diretores, funcionários, alunos e toda a comunidade de convivência escolar, estabelecer uma mediação para que prevaleça uma perspectiva positiva do conflito e não negativa, o que pode desencadear a violência pessoal ou violência indireta. Cabe salientar as reflexões acerca da violência na visão de Galtung (1985) onde este estabelece distinções de tipos de violência. A distinção mais importante é entre a violência pessoal ou direta e a violência estrutural ou indireta, pois “o tipo de violência na qual existe um ator que comete a violência chamaremos de violência pessoal ou direta, e a violência na qual não há um ator chamaremos de violência estrutural ou indireta” (GALTUNG, 1985, p. 38-39).

Esta reflexão sobre os tipos de violência, é importante para educadores entenderem que a violência estrutural pode estar relacionada, infelizmente, com violências diretas que acontecem na escola. Vemos na citação de Galtung que a violência estrutural:

Está edificada dentro da estrutura e se manifesta como um poder desigual e, conseqüentemente, como oportunidades de vida distintas. Os recursos são distribuídos de forma desigual, como ocorre quando a distribuição de renda é muito distorcida, ou quando a alfabetização/educação é distribuída de forma desigual, ou quando os serviços médicos existentes em determinadas zonas são apenas para certos grupos, etc. acima de tudo, quando o poder de decisão acerca da distribuição dos recursos está distribuído de forma desigual (GALTUNG, 1985, p. 38-39).

Busca-se compreender todos os agentes que envolvem a cultura de paz, entender de maneira crítica a realidade que nos cerca, a qual muitas vezes é violenta, complexa e conflituosa, mas que o ser humano possa ter atitude e ação diante dela, pois o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos influencia diretamente no processo educativo.

Em 1986, Paulo Freire ganhou o prêmio da UNESCO de Educador para a Paz. O seu discurso de agradecimento nos faz refletir e deixou-nos o que ele entende por educar para a paz:

De anônimas agentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi, sobretudo, que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades na construção incessantes da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças, o torna opaco e tenda a miopizar as suas vítimas (FREIRE, 2006, p, 388).

Refletindo sobre as palavras de Freire, não se pode negar que contextos sociais e culturais precisam ser considerados, quando se estabelece uma postura ativa no

combate a violência. O educador na sua prática não pode ser ingênuo em relação às condições objetivas dos seus educandos, não se pode por exemplo considerar aspectos como indisciplina, *Bullying*, agressões ou qualquer outro conflito como meras questões de violência direta e com soluções simplistas, pois deve-se compreender que a paz não é uma condição natural, assim como não é a violência, ambas são processuais e construídas (CARDOSO; SILVA, 2013, p. 12).

Quando citamos que a paz está relacionada à democracia e desenvolvimento, buscamos na análise de Jares (2002) o qual aborda a concepção positiva de paz e também reporta-se a conceitos de direitos humanos. Educar para a paz visando contribuir na cultura de paz, pretende-se trabalhar para que todos tenham uma vida digna, a paz como plena realização das potencialidades humanas. O mestre Paulo Freire aborda que “A paz se cria e se constrói com a superação das realidades sociais perversas. A paz se cria e se constrói com a edificação incessante da justiça social” (FREIRE, 1986, p. 46).

Conclui-se que uma dinâmica de paz incide no cumprimento dos direitos humanos, pois parece claro que no momento que abordamos o termo paz, conseqüentemente exige a discussão sobre os direitos humanos. Tema que estão internamente conectados. No momento que conseguimos trabalhar para que a cultura de paz seja construída e mantida no cotidiano através de ações positivas, para o bem, percebe-se que existe democracia, pois no momento que o ser humano consegue respeitar as diferenças existentes, respeite os diferentes pontos de vista, esteja propenso ao diálogo para que os conflitos sejam mediados de forma disciplinada, cultive a diversidade cultural, assim como estimulem a tolerância com a diversidade. Incentivar uma compreensão multidimensional das problemáticas sociais é uma tarefa pedagógica em busca de uma cultura pela paz.

A paz precisa ser construída, não é algo pronto e acabado. É um processo dinâmico e exige a participação cidadã de todos, para que a sua construção seja efetivada. O ser humano precisa aprender a conviver, mas é preciso que nos questionemos: Qual é o tipo de convivência que desejamos e para qual pretendemos educar? Precisamos ser conscientes nas ações, pois o futuro é definido hoje. Educar para a paz requer ações que valorizem a dignidade humana, que favoreça a construção de uma sociedade que tem como base a ética, que respeita e valoriza o outro em todos os seus aspectos.

Propõe-se a educação para os direitos humanos como sustento de uma nova ordem social, baseada na ética do respeito e do compromisso para o bem de todos (HAMMES; ZITKOSKI; BOMBASSARO, 2013, p. 30), ou seja, uma educação que valoriza o meio no qual todos os seres humanos estão inseridos.

3 | FORMAÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A PAZ

Atualmente o educador precisa buscar uma prática pedagógica reflexiva, onde possa estar sempre avaliando as suas ações, enquanto um profissional comprometido com

a sua prática e melhoria do ensino e aprendizagem, pois para termos uma educação de qualidade e legítima, os educadores devem estar conscientes de que sua postura frente aos fatos sociais são atos pedagógicos. Não se pode esquivar-se de posicionar-se frente às injustiças e atos de violência de todos os tipos.

A busca pelos novos conhecimentos deve ser constante na área da educação, de acordo com o público, o qual está trabalhando. Enquanto educadores é preciso ter uma perspectiva de ação-reflexão-ação, pois através desta é que teremos a oportunidade de avaliarmo-nos no âmbito da prática educativa.

De acordo com Costa; Santos (2013) ao refletirem sobre a importância na formação do professor como profissional da educação, assim como das instituições formadoras e da escola, é fundamental para que a formação seja concretizada, que todo o histórico que o professor vivenciou em seu processo formativo tenha uma influência de forma direta em sua ação pedagógica. Durante esses momentos de formação continuada existirá as trocas de experiências vividas dentro do contexto escolar, as quais são ricas em aprendizado e que merecem ser compartilhadas com seus pares, visando um diálogo construtivo na formação profissional.

A formação continuada difundiu-se nos últimos anos, surgiram várias políticas na área da educação, acadêmicos, pesquisadores e associações profissionais que passaram a valorizar a formação de educadores como mecanismos concretos de mudanças pedagógicas. Assim, de uma atitude passiva nos processos formativos, o protagonismo da experiência dos professores passou a ser valorizado, além de ocupar o centro das atenções e intenções nos projetos de formação continuada (UNESCO, 2009, p. 202-203). A reflexão crítica sobre a prática, realizada em pequenos grupos da própria instituição em que ele atua, vem a ser um dos principais aspectos para contribuir na formação dos profissionais da educação.

Os espaços de formação continuada, quando construídos de forma democrática, promovem uma reflexão qualificada sob as práticas pedagógicas, as quais a partir de planejamento e embasamento teórico, buscam contribuir de maneira efetiva na formação dos educandos. Sabe-se que a sociedade na qual estamos inseridos é complexa, tecnológica, porém injusta e com diferentes contextos culturais, isto requer uma educação comprometida, comprometida com transformações sociais. Uma sociedade injusta jamais será uma sociedade em paz.

Para José Moran (2007, p. 43): “O conhecimento não se impõe, constrói-se.” Sobre este prisma o conhecimento nunca esgota, temos que considerar que o professor também é um aprendiz, pois quando pensamos em formação do conhecimento, estamos acostumados a pensar no apenas no aluno, mas Moran (2007) ressalta que é importante olhar os profissionais do ensino como sujeitos e objetos também de aprendizagem.

O educador precisa perceber-se como um aprendiz, estando atento ao que está acontecendo ao seu redor, atualizando-se, sendo sensível a informações que o rodeia,

sendo essencial a formação continuada no âmbito escolar, tendo em vista que a educação tem que cativar, surpreender e conquistar os estudantes a todo momento. Uma educação que busque a paz na sua forma crítica, considerando-a com um direito de todos e todas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um processo educativo pela paz, é fundamental que professores estejam em constante formação, pois a prática docente deve ser encarada como um constante aprendizado. A formação continuada assume uma importância junto às práticas pedagógicas, pois ao educar para a paz, na construção de uma cultura de não violência, faz-se necessário uma busca incessante sobre o fazer pedagógico, sobre o planejar ações visando posturas que incentive a paz e se enfrente a violência direta e estrutural, sobre os contextos sociais e políticos, sobre as injustiças sociais, sobre a sustentabilidade, entre outros temas específicos de cada escola. O educador tem por obrigação de sua prática, ser um agente político na busca por uma sociedade da paz.

Enquanto educadores, é preciso ir além do senso comum, requer estratégias, envolvendo o tema da cultura de paz e que sejam efetivadas nos processos diários de ensino e aprendizagem. Para isso o educador precisa compreender de fato o educar para a paz, buscar novas metodologias, respeitando a diversidade cultural, propondo ações para o bem de todos na comunidade escolar.

O cultivo de uma convivência harmoniosa e respeitosa se dará também na compreensão dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que formaram a sociedade contemporânea, está ainda injusta.

Espera-se que através das ações pedagógicas a serem oportunizadas aos educadores, através das formações continuadas, o objetivo seja o bem coletivo. A importância de cultivarmos uma sociedade na busca de uma cultura da paz, não pode deixar de contemplar uma postura pelo pleno desenvolvimento do ser humano, auxiliar na construção de uma cultura de paz, é propor ações de valorização do “outro”, sabendo que é preciso estabelecer mediações não violentas nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 26 jun 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24. Ago. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1999.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 ago. 2020.

CARDOSO, Marcio Adriano; SILVA, Karine Quadros da. **Paulo Freire: Um referencial para a cultura de paz.** Revista Práxis, Novo Hamburgo, v. 2, p. 9-14, aug. 2013. ISSN 2448-1939. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/755>. Acesso em: 14 abr. 2020.

COSTA, Antônia Flavia Moraes da.; SANTOS, Rayane Pedrosa dos. **A Prática pedagógica numa perspectiva reflexiva**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8284_5837.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARES, Xesús, R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Tradução de Fátima Murad. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HAMMES, Lúcio J.; ZITKOSKI, Jaime J.; BOMBASSARO, Luiz C.; **Ética, Educação e Direitos Humanos**. Signos, ano 34, n.1, p. 21-32, 2013. Disponível no site: https://www.researchgate.net/publication/265215742_ETICA_EDUCACAO_E_DIREITOS_HUMANOS. Acesso em: 11 mai. 2020.

LEMES, Erica C.; FILHO, Nei A. S.; SALLES, Virginia O. **Cultura de paz nas escolas: por uma educação para a paz com fundamentos pedagógicos**. Brasília: ANEC, 2017, Ano 02, n.º 03.

MORAN, Jose Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

UNESCO. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Coord. Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sa Barreto. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/8396077/LIVRO_FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_UNESCO. Acesso em: 24 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

P

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

R

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

S

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355


U

Usina hidrelétrica 33

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?





Educação:


DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?

